

# A Família Sphingidae

Texto: Paula Banza  
Fotos: Elementos da REBN



O nome desta família (em português, Esfingídeos) deriva do género *Sphinx* (Linnaeus) devido ao facto de a lagarta em repouso apresentar o tórax levantado e a cabeça virada para baixo, fazendo lembrar a Esfinge de Gizé (Egipto). Encontra-se dividida em três subfamílias (Smerinthinae, Sphinginae e Macroglossinae) e em Portugal está representada por, pelo menos, 17 espécies.

*Acherontia atropos* (Sphinginae)  
Foto: Ana Valadares



*Laothoe populi* (Smerinthinae)  
Foto: Jorge Pereira Gomes



*Hyles livornica* (Macroglossinae)  
Foto: Vita Nativa



*Deilephila elpenor* (Macroglossinae)  
Foto: Pedro Gomes



*Deilephila porcellus* (Macroglossinae)  
Foto: Ana Valadares



*Marumba quercus* (Smerinthinae)  
Foto: Elisabete Cardoso



*Sphinx maurorum* (Sphinginae)  
Foto: Ana Valadares

Encontram-se entre as maiores borboletas noturnas, com uma envergadura por vezes superior a 160 mm. As asas anteriores, geralmente alongadas e mais pontiagudas, são normalmente maiores do que as asas posteriores. Exibem um poderoso voo, de grande agilidade, pelo que no inglês são também chamadas “hawkmoths” (“borboletas-falcão”, e.g. *Hippotion celerio* ou *Hyles livornica*). Outras espécies são ainda chamadas “hummingbirds” (“borboletas-colibri”, e.g. *Macroglossum stellatarum*), porque “pairam” à volta das flores enquanto se alimentam de néctar, chegando a ser confundidas com estas aves.



*Macroglossum stellatarum* (Macroglossinae)  
Foto: Pedro Gomes

# A Família Sphingidae

Texto: Paula Banza  
Fotos: Elementos da REBN



Os adultos possuem um corpo robusto coberto de pelos, com o abdómen tipicamente afunilado na zona posterior. As antenas, por vezes bipectinadas, engrossam ao longo do comprimento, mas ficam mais estreitas em direção à ponta.

*Deilephila elpenor* (Macroglossinae)  
Foto: Henrique N Alves

A espirotromba (*proboscis*) é geralmente bem desenvolvida e extremamente longa nalgumas espécies que se alimentam de flores com cálices profundos; nalguns habitats desempenham um papel significativo na polinização.

Existem espécies desta família com hábitos diurnos, no entanto a maioria é noturna. Estas são atraídas pela luz e ocasionalmente são vistas durante o dia.

Algumas espécies possuem asas posteriores muito coloridas, que mostram quando perturbadas, para afastar os predadores (e.g. *Smerinthus ocellata*).



*Smerinthus ocellata* (Smerinthinae)  
Foto: César Matias



*Hyles euphorbiae* (Macroglossinae)  
Foto: Sandie Mourão



*Acherontia atropos* (Sphinginae)  
Foto: Ana Valadares



*Mimas tiliae* (Smerinthinae)  
Foto: César Matias